

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O sentimento do mercado

Quem acompanhou o debate do Senado sobre juros saiu apostando que não será nesta próxima reunião que o Copom reduzirá juros. Os avisos de que a redução das taxas pode ser perigosa para a economia foram mais fortes do que os apelos pela sua redução.

Os objetivos de cada um

Com a CPMI dos atos de 8 de janeiro no aquecimento, governo e oposição já definiram seus objetivos. Os governistas, se puderem, vão jogar essa bomba no colo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os opositoristas, por sua vez, trabalharão para pendurar na conta do governo Lula, acusando-o de omissão.

Dificultou

O afastamento de tantos funcionários do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) pelo chefe interino, Ricardo Cappeli, vai deixar ainda mais complicada a vida do general Gonçalves Dias. É que nesses quase quatro meses desde o 8 de janeiro, o general não havia feito essas alterações todas. Os parlamentares vão querer saber os motivos pelos quais essas mudanças não ocorreram antes. Confirmado por Lula, caberá agora ao general Marcos Antônio Amaro reorganizar o GSI.

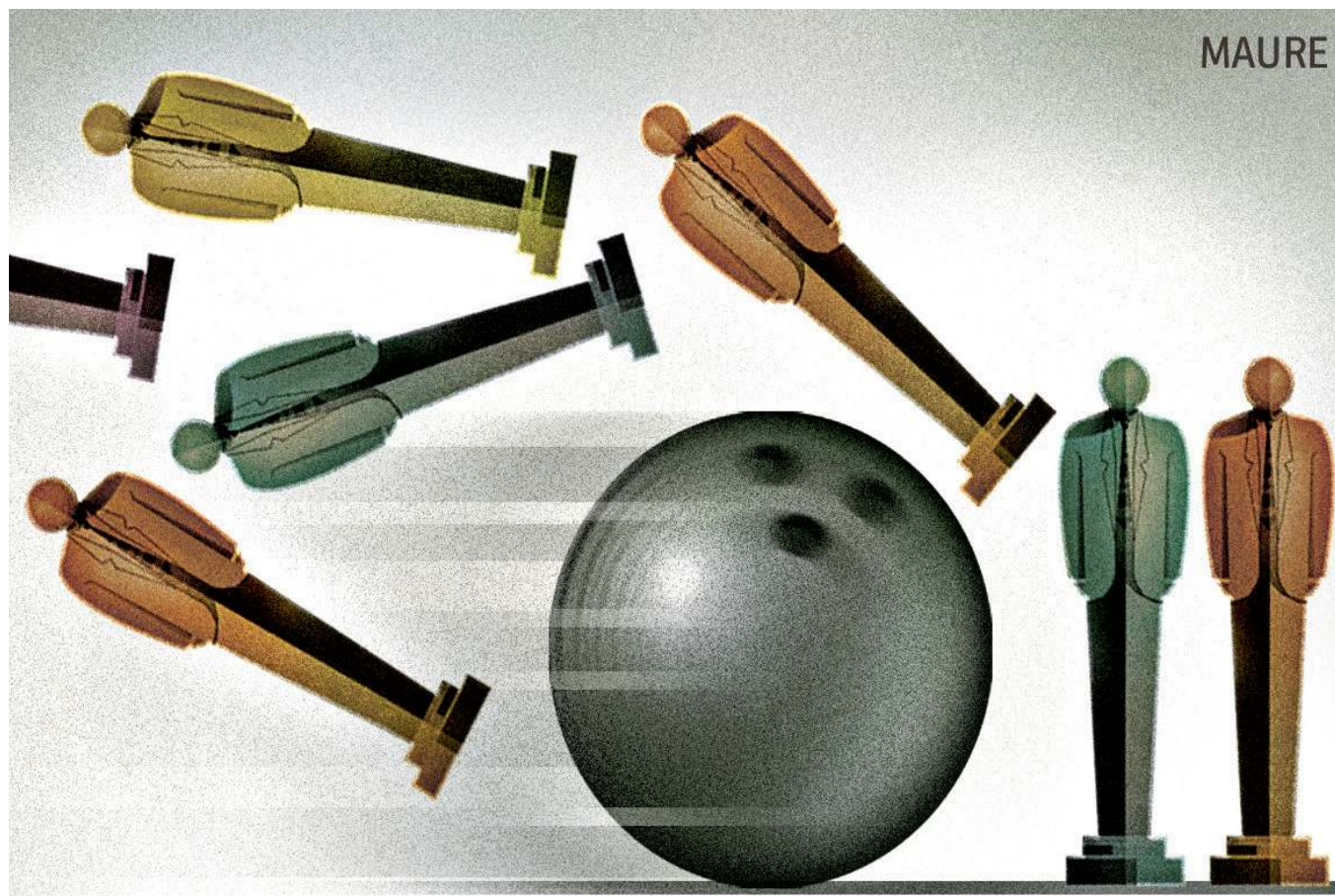
Se não olhar para a direita...

...Pode ser atropelado. Com uma saraivada de CPIs na pista, além de matérias importantes em pauta no Congresso e programas sociais clamando por recursos, o conselho dos tarimbados da política ao presidente Lula tem sido um só: não atravesse essa rua movimentada e cheia de riscos olhando só para as pautas e pedidos da esquerda. Até aqui, legendas importantes, como o União Brasil e o PSD, estão rachadas. O PP, partido de Arthur Lira, tem um pedaço pronto para se aproximar, mas, para isso, quer espaço no Poder Executivo. Se não conseguir formatar uma base política mais firme nos próximos dias, qualquer votação mais polêmica será um perigo

para o governo. O primeiro teste será o pedido de urgência para o texto das fakes news — projeto que deve ser votado na semana que vem e ainda sem maioria garantida para aprovação.

» » »

A avaliação de muitos é a de que o discurso da defesa da democracia, que levou à vitória de Lula, já perdeu força. Se Lula continuar, creem eles, atendendo somente os seus, atravessar esse período de votações importantes e CPIs não será tarefa fácil.



MAURE

CURTIDAS

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Sai daí, Renan/ Amigos do ex-presidente do Senado Renan Calheiros (foto) têm feito apelos para que ele se preserve desta vez e fique mais distante da CPMI. O cenário atual e a vida de Renan mudaram muito desde os tempos da CPI da Covid. Agora, Renan é governo, prestigiado e tem o Ministério dos Transportes. Não precisa ficar na planície, batendo boca com a oposição.

Trío parada dura/ Na salinha de café do Senado, um experiente político comentava. “Lula deveria chamar o Sarney, o Michel Temer e ouvir mais o Geraldo Alckmin. Esses três arrumam qualquer governo”.

Doria fez escola/ O modelo do debate no Senado seguiu praticamente o mesmo adotado pelas conferências do grupo LIDE, do ex-governador de São Paulo, João Doria. Faltou, porém, a presença maciça dos senadores. Menos de uma dúzia foram ao plenário debater com economistas e ministros.

PODER

Por uma Câmara civilizada

Recém-eleito, presidente do Conselho de Ética da Casa promete rigor e conscientização para diminuir a frequência de episódios lamentáveis

» HENRIQUE LESSA

Depois da escalada de casos de agressões verbais entre parlamentares, a Câmara dos Deputados enfrenta o desafio de frear a “baixaria”, como definiu o presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL). Para resolver esses problemas, a aposta de Lira é no aliado Leur Lomanto Júnior (UB-BA), que assumiu a presidência do Conselho em 19 de abril e promete reprimir esses comportamentos.

Ao **Correio**, Lomanto disse aguardar a formalização dos primeiros processos contra parlamentares. Até ontem, as representações ainda não haviam chegado ao colegiado. “A gente sabe que existem discussões acaloradas, discussões duras. Mas eu acho que nunca pode passar dos limites de uma boa conduta, não pode denegrir a imagem da Câmara dos Deputados”, disse o novo presidente do Conselho de Ética da Câmara.

Entre os episódios que o Conselho deve examinar está a ameaça de agressão do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) contra o petista Dionilo Marcon (RS), após este último afirmar que a facada contra o então candidato a presidente era “fake”. O filho 03 retrucou: “Vou dar uma facada no seu bucho e quero ver o que você vai fazer, seu Zé”.

Outro caso é a declaração transfóbica do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Na tribuna do Plenário, Nikolas usou uma peruca loira e se autodenominou “Nicolé” para afirmar que as mulheres estão perdendo espaço para “homens que se sentem mulheres”. Dias depois, na participação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, na Comissão de Constituição e Justiça, o deputado André Janones (Avante-MG),

xingou o deputado Nikolas de “Nicolé chupetinha”, ao que o Nikolas prometeu ingressar com uma representação no Conselho de Ética contra Janones.

Outro processo que deve chegar ao Conselho de Ética envolve a deputada federal Júlia Zanatta (PL-SC). Ela acusa o deputado Márcio Jerry (PCdoB-MA) de cometer assédio ao falar de forma inapropriada ao seu ouvido durante uma discussão acalorada em outra comissão.

Lomanto avalia que há excessos na Casa. “O que a gente vem assistindo nessas discussões ultrapassa todos os limites, partindo para agressões verbais, xingamentos, palavões e, muitas vezes, chega-se perto de uma agressão física. A Câmara, como um todo, vai ser firme e colocar ordem para que essas coisas não aconteçam”, acredita o parlamentar.

Lomanto entende que o conselho “tem que ser rigoroso”, mas também pondera que espera realizar um trabalho educativo na Câmara. “Não é só uma questão punitiva, temos que fazer um trabalho de conscientização, de diálogo com os líderes e os parlamentares para observarmos as condutas dentro do parlamento”, disse o deputado.

Aliado de Lira

O novo presidente do Conselho é uma indicação do União Brasil para o presidente Arthur Lira. “Para mim é uma honra ter assumido essa desafiadora missão, em um momento conturbado que a gente atravessa na política brasileira, principalmente depois das eleições presidenciais, em que tivemos uma disputa muito acirrada com ânimos exaltados”, disse o deputado.

Quatro perguntas para

Presidente do Conselho de Ética da Câmara, Leur Lomanto (UB-BA)

Billy Boss/Câmara dos Deputados

O que esperar do Conselho de Ética com tantos incidentes?

Espero que com tranquilidade, serenidade e firmeza a gente possa baixar um pouco a temperatura desse início de legislatura, acabar com determinados exageros de determinados parlamentares que não condizem com o cargo, nem com o que espera a população brasileira. Vamos receber todos os processos que chegarem ao Conselho dando oportunidade aos parlamentares ao amplo direito de defesa.

O senhor acredita que é possível frear isso sem punição?

O que já aconteceu, aconteceu, tem que esperar chegar ao Conselho. Daqui para a frente, como presidente do Conselho, quero procurar fazer um trabalho de conscientização, conversar com as bancadas, conversar com os líderes e com os parlamentares de forma informal, para que a gente possa conscientizar que eles podem ser duros sem utilizar palavões, sem utilizar de palavras que não condizem com o comportamento de um parlamentar.

O senhor será “linha-dura”?

Não, mas eu acho que o que vem ocorrendo na Câmara dos Deputados, neste início de legislatura, não deve continuar. As discussões devem ser no campo das ideias, é legítimo ao parlamentar defender suas



bandeiras, defender aquilo que acredita, defender o seu partido, mas o que a gente vem presenciando dentro da Câmara, no próprio plenário e nas comissões são parlamentares se excedendo, utilizando de palavões e xingamentos. Eu acho que isso não é o que a população brasileira espera. A Câmara é o local para a gente discutir temas, pautas, projetos que venham ajudar e contribuir com o nosso país.

O problema é a “lacrção” para a internet?

Não, cada um utiliza a lacração que acha que vai influenciar o eleitor que lhe botou lá, aquele

que está representando. Utiliza a linguagem, os ideais ou as palavras daquilo que a representação das pessoas que o elegeram e que você está representando naquele momento. Mas com essa polarização que vem acontecendo no Brasil, principalmente na última eleição presidencial, da extrema-esquerda com a extrema-direita, com a ajuda do instrumento das redes sociais a polarização se retroalimenta. É natural e legítimo que o parlamentar utilize desse instrumento para reverberar aquilo que ele pensa que ele acredita. (HL)

Cármem Lúcia rebate Nunes

A ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Cármem Lúcia rebateu os argumentos do ministro Kassio Nunes Marques em uma ação que julga fraude em cotas de gênero no município de Itaiçaba (CE). A corte analisa o caso de uma candidata que recebeu 9 votos nas eleições municipais de 2020 e denunciou ter sido “abandonada” pelo partido.

Os ministros do TSE se reuniram em sessão plenária ontem. Em sua fala, Nunes Marques considerou que não teria havido fraude, porque haveria uma dificuldade das mulheres sem afinidade com a política em obter votos.

“A partir do momento que ela se filia, há um completo abandono do diretório municipal em relação à candidatura. A gente precisa ter um pouco de empatia com essas mulheres. Nunca participaram de campanha eleitoral, não sabem como percorrer esse caminho durante o pleito”, observou Nunes Marques.

A ministra Cármem Lúcia discordou do colega. Para ela, a lei de cotas precisa ser respeitada para que haja uma condição mínima de igualdade de oportunidades. “O que nós queremos não é empatia, é respeito aos nossos direitos. E é essa a educação que a justiça eleitoral tem a tradição de oferecer, e de reconhecê-la (a mulher) como pessoa dotada de autonomia, e não precisar de amparo”, disse Cármem Lúcia.

“Nós não queremos ser coitadas, queremos ser cidadãs iguais. A desigualdade, ministro, está nesse tipo de tratamento”, afirmou a ministra.